

O Que Diz A Bíblia Sobre O Divórcio no Lar

Todos os males da sociedade, sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas para formar uma unidade é o que chamamos de família. O ambiente é formado pelo amor exercido por todos os membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e morais de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, *a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.*

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares não estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. CASAMENTO

Gênesis 2:18, “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.”

Temos que ver primeiramente o porquê do casamento antes que possamos tomar uma atitude certa e bíblica sobre divórcio. Nos estudos anteriores *O Que Diz a Bíblia Sobre a Origem e o Amor no Lar, O Que Diz a Bíblia Sobre o Homem no Lar, O Que Diz a Bíblia Sobre a Mulher no Lar e O Que Diz a Bíblia Sobre os Filhos no Lar* temos aprendido o que é o casamento. Temos visto a relação entre a vontade e o desígnio de Deus e a responsabilidade do homem no casamento. Queremos entender agora o porquê do casamento. Queremos responder a pergunta: Porque Deus achou bom criar a mulher para o homem?

Respondendo a esta pergunta vamos, por necessidade, recapitular alguns fatos importantes e adicionaremos fatos complementares a eles.

A. Instituição Divina

1. O que é o casamento

Entendendo o que é que Deus ajuntou perceberemos o que é que Ele não fez, especificamente, o divórcio. Vamos entender o que é o casamento:

a. União divina - “Deus tem ajuntado”

Matéus 19:6, “Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”

O casamento não é uma invenção de homem alguma, e nunca foi. Deus ajuntou o homem e a mulher mesmo antes do pecado (Gên. 2:21, 22, “formou”; I Cor 7:7, “dom”; I Tim 4:3, “criou”).

Se podemos concluir que o casamento é uma instituição formada por Deus não devemos tratá-la como se fosse do homem usando a sabedoria humana para a ‘melhorar’, manipular ou regulamentar. Deus tem dado a Sua palavra sobre o assunto e é essa que queremos e devemos seguir.

b. União perfeita

O casamento pela Bíblia simboliza relacionamentos perfeitos e com isso podemos ver que no casamento não “falta algo”. Quando Deus fez o casamento Ele o fez com a mesma perfeição que teve para fazer a luz, a terra seca, sistemas solares, animais, etc.

Quando a relação do casamento é usada para representar algo, as qualidades do casamento podem ser vistas através daquilo que ela representa. Estude bem o relacionamento nestas duas maneiras em que o casamento é usado para simbolizar uma verdade:

- Deus pai e Israel - Isa 54:5; Jer 3:14
- Deus Filho e a Igreja local - Efés 5:23-32

c. União permanente na terra

Sempre haverá o casamento na terra. Foi iniciado por Deus e continuará aqui na terra até a segunda vinda de Cristo (Lucas 17:26, 27). No céu não haverá casamento (Mar 12:25).

Gên. 2:24 diz que há relacionamentos temporários aqui na terra (“deixará o homem o seu pai e a sua mãe”), e também há relacionamentos permanentes (o homem “apegar-se-á à sua mulher”). Relacionamentos entre filho /pais ou filha/pais é temporário pois no casamento é necessário para quem está se casando ‘deixar’ os pais. Mas, no casamento, quem está se casando ‘apegar-se-á’ para nunca mais ‘deixar’.

d. União importante: Alicerce da sociedade

Antes de qualquer outra instituição, o lar foi instituído. Isso quer mostrar que todas as ramificações da sociedade que surgiram, tem a família como o alicerce. Nada do que veio depois entrou em contradição com a primeira. Tudo foi estruturado dentro do contexto da família.

e. União contratual

Em Ezequiel 16:8, um dos símbolos do casamento (Deus pai com Israel) entende-se a existência de contrato pelas palavras “juramento” e “aliança” (ver também Malaquias 2:14). No casamento atual entre Rute e Boaz pode-se ver testemunhas e algo feito para confirmar o negócio do casamento (Rute 4:2, 7-13).

Vendo as verdades acima relacionadas pode-se concluir que o que se passa hoje por casamento ou é ignorância ou é nada mais do que uma invenção conveniente do homem para exercer prazeres desordenados sem assumir nenhuma responsabilidade. É a vontade de Deus que o homem e mulher casados, que são chamados por Deus para se casarem, andem como Deus os designou andarem com as suas responsabilidades enquanto estiverem aqui na terra (I Cor 6:15-20; II Cor 6:14-18). Só assim alguém pode conhecer as bênçãos de Deus no lar.

2. O que não é o casamento

Ver o lado negativo de qualquer assunto ajuda a entender de que qualquer assunto realmente se trata. Queremos examinar o que o casamento não é para formular então uma atitude certa sobre o que é o divórcio e qual o pensamento que devemos ter diante do assunto. Há muitas opiniões sobre o casamento desde o liberal até o conservador.

a. Instituição para procriar

Muitos acham que o casamento foi uma maneira moral inventada para que o mandamento de Deus de “frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gên. 1:28) fosse possível. É certo e lógico dizer que a procriação fora do casamento é imoral mas não é certo o raciocínio que diz que o casamento foi instituído para não ser pecaminosa a geração de filhos.

A conseqüência nunca deve ser considerada a causa
b. Instituição para legalizar o sexo

O casamento também não pode ser igualado à moralização do sexo. Que não há moralidade no sexo fora do casamento é certo, mas pode haver casamento sem a prática de sexo. Temos para isso o exemplo de José e Maria. Eram casados legitimamente mas José “não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito” (Matéus 1:24).

Se as relações conjugais não *fazem* um casamento ser verdadeiro então as mesmas também não o podem anular. Um fator menor não pode tornar-se a sua causa maior.

O casamento é algo que está além da procriação ou do sexo.

3. O Porquê do Casamento

A resposta a pergunta, “porque Deus instituiu o casamento?”, está nas próprias palavras de Deus em Gênesis 2:18, “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.” (Ver também v. 24,25). Além de dar glória a Deus o companheirismo é a principal razão pela qual o casamento foi instituído.

Não é bom que o homem esteja só

Em geral tanto o homem quanto a mulher são criados por Deus com a necessidade de ter um ao outro e os dois glorificarem a Deus. Quando um não tem o que o complementa, há solidão e um vazio. Deus falou que esta solidão não era boa. Foi por isso que criou o cônjuge e instituiu o casamento. Todo o demais que muitos confundem com casamento (procriação, sexo, abertura um com o outro em todos os aspectos) vem como fruto por uma pessoa achar o companheirismo do seu cônjuge que Deus intentou que achasse.

Em Provérbios 2:17 é dito que a mulher estranha “deixa o guia da sua mocidade”. A palavra “guia” vem de uma palavra hebraica que quer dizer familiar, amigo ou amansado (domesticado) e mostra pelos significados das palavras uma intimidade sincera (Strong's #441). É exatamente esse o propósito do casamento aos olhos de Deus. A mulher precisa dessa intimidade tanto quanto o homem, pois quando essa mulher deixou o “guia”, ela deixou a sua intimidade. Não é bom para homem ou para a mulher ficar sem essa intimidade.

Em Malaquias 2:14 é dito que o homem deixou “a mulher da tua mocidade” e diz que ela era “a tua companheira”. Essa é a única vez no Velho Testamento em que essa palavra hebraica é usada e significa consorte bem como o navio que navega junto a outro. Significa associação e outras palavras que se entende por união íntima (Strong's #2278 e Novo Michaelis). Outra vez a Bíblia mostra que o casamento tem na sua alma a idéia de companheirismo, é uma associação que atua no interior de um ser humano.

4. As Bênçãos de Casamento

Quando os pretendentes consideram o casamento, eles o fazem para o seu próprio benefício. Estes mostram uma atitude de submissão ao exemplo Bíblico para duas pessoas conviverem e abre-se para elas o ambiente apropriado para receberem tudo o que um casamento pode dar.

O casamento é venerado (Heb 13:4), abençoado (Sal 128:1-3) e a cerimônia do casamento Jesus assistiu pessoalmente (João 2:1,2) mostrando o seu agrado sobre o assunto.

Aqueles que querem viver diferente da maneira mostrada pela Bíblia são considerados por Deus como prostituição e adultérios os quais Deus julgará (Heb 13:4).

Não pode melhorar a maneira com qual Deus ajuntou o homem e mulher.

*No Casamento:
Aquilo que promove companheirismo deve ser praticado
Aquilo que destrói o companheirismo deve ser evitado*

II. O PECADO DO HOMEM

O homem, desde o pecado de Adão, tem uma natureza pecaminosa. Essa natureza leva-o a não entender a Deus (I Cor 2:14). O seu coração enganoso (Jer 17:9) faz com que ele dê aos seus próprios pensamentos preeminência sobre os de Deus. Veja também Isa 1:6; Rom 3:10-18.

A. O Pecado é a Causa de Divórcio

Nos casos de todos os divórcios na Bíblia (há muitos) não há outra razão de divórcio senão o pecado.

1. No Velho Testamento

A Lei não permitiu o divórcio (Deut. 22:13-21). A parte infiel foi morta pelo apedrejamento. Depois, evidentemente por causa da insistência do povo, o divórcio foi permitido com qualificações. Em todo caso, foi só por causa do pecado (Deus 24:1-4, “coisa indecente”).

Há outros casos de divórcio para serem estudados: Esdras 10:2-3, 18-19, 44; Isa 50:1

2. No Novo Testamento

Mat. 5:31,32, “por causa de prostituição”

Mat. 19:8, “por causa da dureza dos vossos corações”

“Dureza de coração” significa um coração duro, seco; destituído de percepção espiritual - (#4641) Strongs.

Há outros casos que tratam este assunto para serem estudados: Mar 10:2-12; Lu 16:18; I Cor 7:11,12

B. O Divórcio é uma Instituição Humana

O casamento criado por Deus como a primeira instituição na terra. É uma instituição perfeita, permanente na terra, o alicerce da sociedade e uma união contratual. O homem, por causa da falta de percepção espiritual, deturpou o que era perfeito. O resultado foi o divórcio.

O que o homem inventa, tem imperfeições. O divórcio causa tristezas, cicatrizes emocionais, males na sociedade, corrupção das outras instituições na qual o homem está envolvido, tais como governo, igreja, escola, etc.

Por causa da dureza dos corações dos homens, o divórcio tem se tornado uma realidade, não só em nossos dias, mas também nos dias da Bíblia, sim, mesmo no tempo de Moisés. Quando tratamos do assunto do divórcio, devemos lembrar que a sua causa é o pecado. Não é um estilo diferente de vida conjugal criado por Deus ou uma opção permitida por Ele e que alguém pode escolher se achar conveniente. “Porque o SENHOR, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio” Mal 2:16.

A Causa Do Divórcio é O Pecado mas Nem Todo Caso de Divórcio é Pecado

III. DIVÓRCIO

A. A Atitude Certa

1. A Atitude Bíblica de Divórcio

- Deus odeia todo divórcio: “O SENHOR, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio,” Mal 2:16
- O divórcio é uma instituição do homem: “ao princípio não foi assim,” Mat. 19:8
- A paz, entre o casal, é o alvo de Deus: “mas Deus chamou-nos para a paz.” I Cor 7:15

Se olharmos ao divórcio como o homem o vê perderemos a seriedade tanto no assunto do casamento quanto do divórcio. É necessário que o casal que quer viver para a glória de Deus não tenha em mente a separação moderna e temporária ou o divórcio como uma opção viável na solução dos problemas da sua vida conjugal. É essencial para ter as bênçãos de Deus ter a mesma atitude de Deus sobre o divórcio.

2. A Atitude Bíblica dos Divorciados

É saudável também ter a mesma atitude de Deus sobre os divorciados. Há perdão, salvação, eternas bênçãos e graça inefável da parte de Deus para estes (Lembre-se do exemplo de Davi, um adúltero e homicida. Deus o perdoou e o usou grandiosamente na terra. Davi é até parente de Cristo). Deus odeia tanto o pecado quanto o divórcio. Deus ama tanto o pecador quanto o divorciado arrependido. João 3:16 é para todos. Veja também Efés 2:2,3. As vezes fazemos distinção de pecados que a Bíblia não faz. Seria certo aceitar para nossa comunhão aceitar menos o problema de um homicida, ladrão, etc., do que um divorciado? É certo colocar um divorciado(a) num nível de caráter mais baixo que aquele que vive cometendo adultério em seu coração (Mat. 15:18,19)? Se Deus por Cristo perdoou e salvou gloriosamente a mulher Samaritana que tinha cinco maridos, não podemos ser diferentes (João 4:18). O amor amadurecido tenta olhar como Deus olha os pecados dos outros - todos os pecados dos outros.

3. A Atitude Bíblica de Deus e o Divórcio

Há um tratamento que a Bíblia dá sobre o assunto do divórcio que sujeita ela à regras sem o divórcio ser por ela instigado. O ensinamento que a Bíblia dá tem a função de *moderar, reprimir e estabelecer ordem* sobre o assunto do divórcio, e nunca de nenhum jeito, é dado para mandar que este venha acontecer. É o homem, por causa da dureza do seu coração, que tem insistido no divórcio. Deus tem se expressado na Bíblia sobre o divórcio para *conter as ações* do homem e fazendo isso, tem nos dado regras para considerar se a dureza do nosso coração força uma ação além daquela que Deus instituiu.

B. Termos Definidos

Os termos Bíblicos geralmente usados no assunto do divórcio devem ser estipulados de acordo com o significado Bíblico. O que o homem de hoje diz destes termos não pode ser considerado como a última palavra. O que Deus diz e o que Deus significa importa mais do que aquilo que o homem hoje diz ou pensa. Isso quer dizer, se é que ele realmente quer saber a verdade sobre o assunto.

1. Divórcio/Repudiar

No Velho Testamento

Deut 24:1,3, “carta de repúdio”; Jer 3:8; Isa 50:1, “carta de divórcio” vem de uma palavra Hebraica significando ‘*cortando para separar* (do laço matrimonial), *divórcio*’ (#3748, Strong’s). Essa palavra Hebraica deriva-se de uma outra palavra hebraica (#3772) que significa ‘cortar; destruir ou consumir’ e é usada em Lev 20:5, “extirparei do meio”.

Lev 21:14; 22:13; Num 30:9, “repudiada” vem de uma palavra Hebraica e significa ‘*expulsar, afugentar de uma possessão; especificamente expatriar ou divórcio*’ (#1644, Strong’s).

No Novo Testamento

Mat. 1:19, “deixá-la secretamente.”; 5:32; 19:3, “repudiar”, 7, “carta de divórcio”, “repudiá-la”, 8, 9; Mar 10:2, 4, “repudiar”, 11, 12, “deixar”; Lu 16:18, “deixa”, “repudiada” vem de uma palavra grega que significa ‘*soltar completamente*, por exemplo (literalmente) aliviar, soltar, despedir (reflexivo: sair), ou (figurativamente) deixa morrer, perdoar, ou (especificamente) *divórcio*’ (#630, Strong’s).

(Veja também a mesma palavra grega [#630] usada em: Mat. 14:15, “despede”, 22, “despedia”; Lu 8:32, “despediu”).

Mat. 5:31, “carta de desquite”; 19:7; Mar 10:4, “carta de divórcio” vem de um adjetivo grego dando o entender ‘um separatismo; por exemplo (especificamente) divórcio’ (#647, Strong’s).

2. Fornicação/Prostituição

No Velho Testamento

II Cron. 21:11, “corrompessem”, 13, “prostituição”; Isa 23:19, “prostituir-se-á” vindo de uma palavra hebraica que tem como raiz primária a significação ‘*de ser bem alimentada e portanto libertino ou devasso*. Figurativamente significa *cometer idolatria*’ (#2181, Strong’s).

Eze 16:15, “prostituías-te”; 16:29, “prostituições” vem de uma palavra hebraica e significa ‘*prostituição* por exemplo (figurativamente) *idolatria e fornicção, prostituição*’ (#8457, Strong’s).

No Novo Testamento

Mat. 5:32; 19:9; I Cor 7:2, “prostituição” Essa palavra grega é usada na suas formas em I Cor 5:11; Heb 12:16 como “devasso” significando ‘*vender (traficar); um prostituto*’ (#4205). Veja também os usos em I Cor 6:18; Mat. 15:19.

3. Adulterio

No Velho Testamento

Todos os usos das palavras: “adulterios” (Jer 13:27), “adulterar, adulterado, adúltero e a adúltera” (Lev 20:10) vêm da palavra hebraica que significa ‘*cometer adultério; figurativo apostatar*’ (#5003, Strong’s).

No Novo Testamento

Todos os usos das palavras: “cometa adultério” (Mat. 5:32; 19:9; Mar 10:11); “adultera” Mat. 12:39; “adúlteros” Lu 18:11, etc., vêm de uma palavra grega que significa ‘*um(a) amante; figurativamente um(a) apóstata ou renegado(a)*’ e no seu uso significa ‘*cometer adultério*’ (#3432, Strong’s). Note que esse uso é tanto literal quanto mental (Mat. 5:28).

Resumindo podemos entender que o divórcio é sério e é uma cessação completa de uma prévia relação, um seccionamento ou divisão em duas partes. A falta de uso de uma palavra ‘separação judicial’ ou equivalente, significa, biblicamente, que o casal está casado ou não esta, não tendo um meio termo que pode permitir algo menos sério.

Podemos resumir também que as causas do divórcio são os pecados sexuais e não inconveniências quaisquer.

Quando a Bíblia usa os termos acima citados e definidos é importante lembrarmos as suas colocações. Não é edificante embutir o significado atual, dos dias de hoje, quando tratamos dos assuntos bíblicos.

O que podemos aprender disso tudo é que o sexo e a relação do casamento é sagrada e preciosa diante de Deus. Ele fez o homem e a mulher é também instituiu o casamento. “Era muito bom” (Gên. 1:31) , é “venerado” e “sem mácula” (Heb 13:5) dentro das qualificações que Deus estabeleceu. Qualquer coisa fora, seja praticado literalmente ou só no coração do homem, é abominação diante de Deus e traz sérias conseqüências aos que se dão “à prostituição” e no adultério (Heb 13:5).

**“Venerado seja entre todos o
matrimônio ...
aos que se dão à prostituição, e
aos adúlteros,
Deus os julgará.”
Hebreus 13:4**

C. Entre Os Crentes

I Cor 7:10-11

1. *Nenhum divórcio - “não se aparte ... não deixe”*

A intenção de Deus, no princípio, intenta um mandamento que não permite o divórcio entre os casais crentes. O propósito de Deus é “apegar-se” um ao outro (Gên. 2:24; Mat. 19:8; Mar 10:2-12 “ao princípio”). Esta intenção se vê em I Cor 7:10,11 quando Paulo repete as instruções de Jesus e diz “mando, não eu mas o Senhor”. Para os crentes, o divórcio não deve ser uma opção. Para os crentes o divórcio é um pecado (Mat. 5:32; 19:9; Lu 16:18).

2. *Se Divorciar - “fique sem casar”*

“Se, porém, se apartar” há o mandamento de ficar sem casar. Os crentes que se divorciam não tem a opção de se casarem outra vez a não ser com o cônjuge de quem se divorciou.

Lembrando o significado das palavras associadas ao “divórcio” (no Velho Testamento: ‘*cortando para separar*’ e no Novo Testamento: ‘*soltar completamente*’) devemos entender que pessoas divorciadas não são mais casadas. A primeira relação já foi dividida, partida, despedida, cortada. Há os que dizem que, aos olhos de Deus, os divorciados ainda estão casados. Não é a verdade nem a linguagem bíblica. Deus diz que os divorciados, para ter numa relação de matrimônio outra vez precisariam se casar. Quer dizer, não se casando outra vez um com o outro para consertar a situação, não são mais casados; ou melhor, divorciado significa não ser casado nunca mais. Os crentes que se divorciam, devem ficar nessa condição de não casados.

3. *O Objetivo é a reconciliação - “ou que se reconcilie”*

Entre os casais crentes há a obrigação de se reconciliar um com o outro. Para haver reconciliação tem que haver a confissão dos erros que trouxeram a desgraça de divórcio. A confissão necessita da ação do perdão. Para os crentes que conhecem o perdão de Cristo, isso não deve ser uma barreira. Se for, lembre-se que Deus nos perdoará “assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mat. 6:12).

Razões porque os crentes devem facilitar a reconciliação entre si:

- Têm o exemplo de Cristo com a Sua Igreja (Efés 5:24,25)
- Têm o Espírito de Deus intercedendo por eles (Rom 8:26,27)
- O Espírito Santo guia em toda a verdade (João 16:13)
- O Espírito Santo está moldando os crentes mais a imagem de Cristo (Rom 8:29; Prov. 4:18)
- Conhecem o perdão de Deus que é um exemplo ao perdoar os outros (Efés 4:32)
- Há sobre a carne o poder (Rom 7:25), do pecado (Heb 7:25), do mal (Col. 2:15; Heb 2:114) e do mundo (João 16:33) enquanto que os de fora não têm a mente de Cristo (Rom 2:14-15).

Vendo a possibilidade e a obrigação da reconciliação entre os crentes podemos entender as conseqüências quando os crentes se casam outra vez com outra pessoa não aquela com a qual deve se reconciliar. Podemos entender melhor a razão porque Jesus disse que se casar com outro é verdadeiramente adultério (Mat. 5:32; 19:9; Mar 10:11,12; Lu 16:18).

O divórcio entre os crentes é uma desobediência (“não se aparte”) e a situação piora muito quando há casamento outra vez. Isso já é adultério e tem o julgamento de Deus (Heb 13:4).

**“Portanto guardai-vos em vosso espírito,
e não sejais desleais.”
Malaquias 2:16**

5. A Exceção

Mat. 5:32, “a não ser por causa de prostituição”

Lembre-se que, entre crentes, há mandamento: “que a mulher não se aparte do marido” e “que o marido não deixe a mulher” (I Cor 7:10,11). Este é um mandamento de Deus desde o princípio. (Mat. 19:4-8). O propósito que Deus tem para o casal é o suficiente para que nenhum casal crente considere o divórcio viável pois eles, como salvos, têm o desejo de agradar a Deus acima de qualquer inconveniência humana.

As inconveniências humanas que causam qualquer obra da carne (Gal 5:19-21) são oportunidades para o crente mostrar o amor real (I Cor 13:4-8) ao seu cônjuge crente. A reconciliação e a paz são os objetivos (I Cor 7:11, 15). O Espírito Santo operando a Palavra de Deus na vida do casal, tem o exemplo particular de Cristo e faz com que a paz verdadeira possa ser uma linda realidade onde a carne tem sido manifesta.

Há uma razão, e uma única razão, que permite ao crente se divorciar do seu cônjuge crente. Esta razão é a prostituição Mat. 5:32; 19:3-9 (#2181 e #8457 em hebraico, #4202 em grego, Strong's - o pecado sexual que inclui entre outros pecados sexuais o *adultério* o *incesto* e a *homossexualidade* - Jer 3:1; I Cor 5:1; Judas 7).

Deve ser lembrado que a “prostituição” no seu significado original tinha uma larga escala de pecados sexuais que incluía o incesto (I Cor 5:2), a homossexualidade (Judas 7) e o adultério (Jer 3:1). Qualquer coisa sexual que quebrava a confiança e o companheirismo entre o casal era “prostituição”. A “prostituição” era o pecado. A quebra da confiança nas promessas do casamento era o resultado desta fornicção e essa quebra é entendida pelo termo: “adultério”. O divórcio não é permitido só no caso de adultério (que é o resultado do pecado de prostituição), mas por causa da prostituição (que biblicamente é pecado sexual qualquer).

Três pontos devem ser lembrados em se tratando do divórcio entre os crentes

1. O divórcio não é um *mandamento*. O casal crente que tem o pecado de fornicção no casamento não é mandado que se divorciem. Se houverem arrependimento verdadeiro, é necessário o perdão (Lu 17:3) e o divórcio deve ser esquecido.
2. O divórcio é *permitido* com restrições. A restrição desta permissão é reservada para aqueles que não obedecem os princípios de arrependimento e perdão. Para haver um divórcio entre um casal crente, é necessário um processo jurídico. Na realidade, um irmão tem que levar o outro “a juízo perante os injustos” no processo do divórcio. Não convém que isso aconteça pois I Cor 6:1-8 não permite aos crentes irem “a juízo perante os injustos” pelas demandas que possam ter. A igreja tem a autoridade e a capacidade de cuidar dos irmãos que se negam tratar deste assunto, ou qualquer outro, biblicamente em amor (Mat. 18:15-20).
O irmão ou a irmã que não perdoa seu cônjuge que está verdadeiramente arrependido, ou o irmão ou a irmã que verdadeiramente não se arrepende do pecado de prostituição deve ser levado diante da igreja conforme Matéus 18:15-20 ensina. Se acontecer a disciplina na igreja, o desobediente já não será mais considerado irmão ou irmã. Neste caso, o processo de divórcio pode ser levado adiante e a justiça humana para a sua conclusão pois um crente não estará levando um outro crente à justiça. O divórcio é permitido entre os crentes com restrições. Estas restrições podem ser vistas se além do pecado de prostituição houver a falta de arrependimento da parte do culpado ou da falta de perdão da parte do ofendido.
3. O divórcio *só é permitido quando há pecado sexual*. Os fariseus (Judeus) perguntaram a Jesus se Ele ensinava que divórcio podia acontecer “por qualquer motivo”(Mat. 19:3). Parece que eles estavam trazendo argumentos antigos do tempo de Moisés a Cristo (Deut 24:1-4) para ver o que ele diria. Cristo deixou claro que a única razão seria “por causa de prostituição” (Mat. 5:32; 19:9).

O *efeito* desta exceção tinha como objetivo haver moralidade entre os casais crentes. Esta exceção era vista como muito rígida pela sociedade Judaica no tempo de Jesus (e em a nossa, de hoje, também). Por isso os discípulos reagiram surpreendidos (Mat. 19:10). Todavia, apesar daquilo que qualquer sociedade possa pensar, há só uma razão que permite desfazer o que Deus tem ajuntado e isto é o pecado sexual.

Vendo a posição de Cristo sobre o divórcio podemos entender a seriedade que Deus tem sobre o matrimônio e que o assunto sexo merece uma atenção especial. A moralidade e a decência não são opções entre o povo que quer agradar a Deus em tudo.

A cláusula em que consta essa exceção, “não sendo por causa de prostituição”, é dada para deixar ciente que os que passam pelo divórcio fora desse padrão cometem adultério caso se casarem outra vez. É entendido então que os crentes que passam pelo divórcio seguindo esse único padrão Bíblico podem se casar novamente com outro, no Senhor, sem cometer adultério.

“Deus chamou-nos para a paz” I Cor 7:15

D. Entre os Jugos Desiguais

I Cor 7:12-17

1. ***Há um grupo diferente do grupo dos crentes*** - I Cor 7:12, “Mas aos *outros*” (I Ped 3:1)
2. ***A união desigual pode ser abençoada*** - I Cor 7:14, “santificados ...filhos são santos.” (I Ped 3:1)
3. ***O divórcio não é um mandamento***
 - se descrente consente em habitar, não se separe - I Cor 7:12,13
 - o crente tem a graça de Deus para suportar as inconveniências - I Cor 10:13; Tiago 4:7
 - o crente não deve provocar o divórcio - I Cor 7:14-16; Rom 12:18
4. ***O divórcio é permitido***
 - se o descrente não quer paz - I Cor 7:15, “aparte-se” (palavra imperativa)
 - o apartar é definitivo. Não fica com nenhuma restrições em relação ao cônjuge anterior

- o divórcio traz paz, solução definitiva

5. A reconciliação, depois do divórcio, não é uma opção

- o crente não deve se casar com descrente - II Cor 6:14-18; I Cor 7:39

- I Cor 7:15, “não está sujeito à servidão” - 1). Está livre completamente, 2). Não tem a obrigação de continuar

- se o crente quer se casar novamente com o ex-cônjuge, pode orar pela sua salvação e esperar que seja salvo.

6. O Divórcio, feito de outra maneira não como a Bíblia diz pode ser perdoado - I Cor 6:10,11

- se o sangue de Cristo lava o pecador de todos os pecados, este pecado também se inclui - Apoc 1:5

- o que Deus perdoa, os crentes e a igreja também devem perdoar - Efés 1:23

- Exemplos de perdão para este pecado: Raabe (Josué 6:22-27; Mat. 1:5); Davi e Baté-Seba (II Sam 12:13); a mulher de Samaria (João 4:16-29)

IV. O Novo Casamento

Depois do trauma do divórcio é bom lembrar que nem tudo mudou. A Bíblia e Deus não mudaram. O casamento também continua sendo de Deus uma união divina, perfeita, contratual e o alicerce da sociedade. O propósito do casamento ainda é para companheirismo mesmo que o pecado do homem tenha destituído o casamento de honra e de bênçãos que Deus reserva para aqueles que O obedecem.

Há necessidades pessoais e familiares que continuam depois do trauma do divórcio. O processo do divórcio e tudo que ele necessitou não modificam o que o homem, a mulher e as crianças são (I Cor 7:1,2). Mesmo existindo a possibilidade de haver problemas e cicatrizes nas vidas dos participantes no processo do divórcio, há soluções Bíblicas para que estes problemas não cresçam e piorem. As soluções Bíblicas não visam ignorar o passado mas tratar o que passou orientando os envolvidos para eles endireitarem o que for necessário para poderem viver o presente para a glória de Deus.

A. O Novo Casamento na Bíblia

1. Conselho

a. “se não podem conter-se, casem-se.” I Cor 7:8,9

b. “as que são moças se casem”, I Tim 5:14 (o contexto refere-se viúvas. “Moças” seriam viúvas jovens.)

2. Qualificações gerais

a. “se morto o marido”, Rom. 7:1,2

b. “que seja no Senhor.”, I Cor 7:39

c. “a não ser por causa de prostituição,” Mat. 5:32; 19:9

d. “virgens da linhagem da casa de Israel, ou viúva que for viúva de sacerdote.”, Eze 44:22 (caso especial para sacerdotes. O que é lícito para os outros não é sempre lícito para os sacerdotes.

e. “ou que se reconcilie com o marido”, I Cor 7:10

3. Qualificações especiais

O divórcio Bíblico já tem sido definido neste estudo mas recapitular pode ser bom. Entre os *crentes* o divórcio pode ser consumado mas isso não é um mandamento. Deve ser lembrado que isso é permitido somente se houver fornicação (Mat. 5:32; 19:9) e isso se não houver um arrependimento verdadeiro. Além do caso de fornicação, não há divórcio Bíblico entre os crentes. Se houver um divórcio entre os *crentes* de uma outra maneira, que fiquem “sem casar” (I Cor 7:11) ou podem se casar outra vez se for com o primeiro cônjuge (“ou que se reconcilie com o marido” I Cor 7:11). Entre

os de *um jugo desigual* o divórcio é permitido se ao cônjuge descrente não é desejado habitar com o cônjuge crente e “se apartar, aparte-se”. Neste caso o crente não tem mais obrigação para com o primeiro cônjuge pois “não está sujeito à servidão” mais (I Cor 7:15). O crente está livre para se casar outra vez ‘no Senhor’ (I Cor 7:39). Resumindo:

a. Se for um divórcio Bíblico

I Cor 7:12-16, “não está sujeito à servidão”
I Cor 7:27,28, “Mas, se te casares, não pecas;”
I Cor 7:39, “que seja no Senhor”

b. Se não for um divórcio Bíblico

I Cor 7:10,11, “fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido”
A passagem de Deuteronômio 24:1-4 reforça o fato de que o novo casamento só é lícito reconciliação com o primeiro cônjuge. Se, por acaso, não for assim, depois de um outro divórcio, não é permitido casar-se novamente com o primeiro cônjuge.

B. Considerando as Obrigações

Mesmo o divórcio sendo consertado Biblicamente, há responsabilidades para com o casamento anterior que continuam mesmo depois de um novo casamento.

1. Perdão

Por causa da natureza explosiva do assunto do divórcio há a responsabilidade de o crente procurar o perdão de todos os envolvidos com quem entrou em atritos. Fazer o possível para obter o perdão ajuda muito a sarar as feridas produzidas pelo processo do divórcio.

Deve ser enfatizado aqui que mesmo a Bíblia tendo soluções, essas soluções não se sobrepõem a justiça humana. Foi Deus quem instituiu o governo humano e o crente tem a responsabilidade de submeter-se a ele. Todo divórcio deve ser feito judicialmente e todo casamento subsequente também deve ter o aval da legislação vigente (Rom 13:1-7).

2. Dívidas

Se houver dívidas para acertar com familiares do primeiro casamento, estes devem ser tratados e o tratado deve ser cumprido. Em boa fé foram feitas as dívidas, em boa fé devem ser pagas. Neste caso produz frutos dignos de arrependimento.

3. Pensão

Os filhos gerados no primeiro casamento não devem pagar pelo erro dos outros. Os pais que os trouxeram ao mundo têm a responsabilidade de dar um amparo educacional e alimentício contínuo para os filhos até que estes possam suprir as suas próprias necessidades.

C. Considerando a Graça

Através do estudo sobre o divórcio temos visto que ele acontece devido a dureza dos corações dos homens (Mat. 19:8). A causa de qualquer divórcio é o pecado mas nem todo divórcio é pecado. Há elementos que são vítimas do divórcio e estes não tem culpa, mesmo que sofram muito. Temos visto também que a Bíblia tem ensinamentos sobre o divórcio para moderar o excesso do pecado e para estabelecer ordem.

A Bíblia dá muita esperança para os envolvidos no mal do divórcio se estes tiverem um arrependimento verdadeiro. Estes poderão ainda gozar de muitas bênçãos de Deus e é fato que o novo casamento pode ter riquezas divinas.

Devemos lembrar o princípio Bíblico “onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Rom 5:20). Nas qualificações Bíblicas pode ter uma nova esperança bênçãos de Deus mesmo que o

divórcio tenha destruído muitas. Para termos um exemplo Bíblico basta olharmos na vida de Davi e Baté-Seba em II Sam 12:13; Sal 51:23. Depois de um casamento indevido, no qual inclui homicídio, as bênçãos de Deus ainda foram conhecidas por eles. Isso de nenhuma maneira diminui a pecaminosidade dos atos, mas contrariamente glorifica o poder e a extensão da graça de Deus!

**“Onde o pecado abundou,
superabundou a graça”
Romanos 5:20**

Que Deus possa te abençoar através de um claro entendimento sobre o assunto do divórcio entre os crentes para que as feridas do pecado no lar sejam saradas de uma maneira Bíblica e numa maneira que as vidas ainda possam ser usadas para a glória de Deus enquanto Deus der vida aqui na terra.

*Missionário Calvin Gardner - Rua Santa Cruz das Palmeiras, 333 - 15.805-035 Catanduva, SP - (017) 523-2675
<http://www.geocities.com/athens/olympus/1563>
<http://br.geocities.com/batistacatanduva>
E-mail: wbtbrazil@usa.net*